



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NA FORMAÇÃO DOCENTE: Contribuições do Museu

Histórico de Jequié no processos de ensino e aprendizagem

NAYLA SANTOS RIBEIRO¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

BERNARDINO GALDINO DE SENA NETO²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

Resumo

Este trabalho discute a educação patrimonial como instrumento formativo na docência, tendo como foco o Museu Histórico de Jequié, localizado no sudoeste da Bahia. A investigação fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e bibliográfica, dialogando com autores como Pimenta (1999), Tardif (2002) e Fernandes e Chahin (2012), além de diretrizes do IPHAN. O objetivo central é analisar de que forma a educação patrimonial pode contribuir para a formação inicial e continuada de professores, identificando as possibilidades pedagógicas do acervo do museu e refletindo sobre a relevância dos espaços não escolares na construção dos saberes docentes. A análise demonstra que o museu se constitui em espaço privilegiado para práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas, uma vez que carrega em sua própria estrutura a memória da educação local e, em seu acervo, elementos históricos que favorecem aprendizagens significativas. Os resultados apontam que a inserção da educação patrimonial na formação docente amplia os repertórios pedagógicos, fortalece a identidade profissional e promove uma docência mais crítica e reflexiva, comprometida com a valorização da cultura e da memória social. Assim, conclui-se que integrar o patrimônio cultural ao processo educativo é fundamental para consolidar práticas que conectem escola, comunidade e sociedade.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Formação docente. Museu Histórico de Jequié.

Introdução

Nas últimas décadas, a aproximação entre patrimônio cultural e educação tem se intensificado, especialmente quando se trata da formação docente e da ampliação dos espaços educativos para além do ambiente escolar tradicional. Nesse cenário, a educação patrimonial se configura como uma proposta pedagógica que busca integrar a valorização, preservação e ressignificação do patrimônio cultural aos processos formativos, promovendo tanto a

¹ Licenciada em Pedagogia e Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB..

² Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional - PPGEP/IFRN. Professor na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

construção de identidades coletivas quanto a consolidação de práticas educativas críticas e contextualizadas.

De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a educação patrimonial compreende processos formais e não formais que tomam o patrimônio cultural como recurso para a compreensão da realidade social, histórica e cultural, possibilitando uma leitura mais ampla dos bens materiais e imateriais que compõem a memória coletiva.

A formação de professores é um campo complexo que exige o diálogo constante entre teoria e prática, articulando os saberes adquiridos na formação inicial e continuada com aqueles construídos no cotidiano escolar. Para Pimenta (1999), a identidade profissional docente é resultado dessa articulação, o que torna a experiência formativa uma dimensão que ultrapassa os conteúdos curriculares, incorporando valores, posturas e práticas pedagógicas que se constroem nas interações sociais e nos espaços educativos. Nessa perspectiva, pensar a educação patrimonial como parte da formação docente implica reconhecer que o patrimônio cultural pode ser utilizado como recurso didático, contribuindo para o desenvolvimento da criticidade e da consciência histórica nos processos de ensino e aprendizagem.

Ao problematizar os saberes docentes, Tardif (2002) destaca que eles são múltiplos, heterogêneos e resultam de diferentes fontes desde a formação acadêmica até as experiências práticas e contextuais vividas pelo professor. Assim, ao incluir o patrimônio cultural no percurso formativo, amplia-se a possibilidade de construção de novos saberes, pois o docente passa a interagir com a história, a memória e a cultura local como elementos que podem ser integrados ao currículo escolar. Isso reforça a importância de experiências em espaços não escolares, como museus, arquivos e centros culturais, para a formação profissional dos educadores.

O Museu Histórico de Jequié, localizado no município de Jequié, Bahia, apresenta-se como um espaço privilegiado para práticas de educação patrimonial, sobretudo por estar instalado em um prédio que outrora sediou o Grupo Escolar Castro Alves, carregando em sua própria estrutura a memória da educação local. Seu acervo, composto por documentos,



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

fotografias, objetos e registros históricos, possibilita a criação de estratégias pedagógicas que relacionam a história regional ao currículo da educação básica, promovendo aprendizagens significativas e o fortalecimento da identidade cultural dos estudantes.

Como afirmam Fernandes e Chahin (2012), a educação patrimonial deve contemplar metodologias e práticas que permitam não apenas o conhecimento e preservação do patrimônio, mas também sua apropriação crítica pela comunidade escolar. A escolha do Museu Histórico de Jequié como objeto de análise justifica-se por sua relevância histórica, cultural e pedagógica. Instalado em um espaço que já foi referência para a educação local, o museu constitui-se como ambiente propício para práticas educativas que integram memória, identidade e cultura.

Discutir sua potencialidade na formação docente é pertinente porque amplia a compreensão sobre como os futuros e atuais professores podem articular o ensino formal com experiências de caráter cultural, promovendo aprendizagens mais significativas. Além disso, a inserção da educação patrimonial no contexto escolar contribui para o fortalecimento da identidade comunitária, para a preservação dos bens culturais e para a construção de práticas pedagógicas contextualizadas.

O objetivo geral: Analisar as contribuições da educação patrimonial para a formação docente, tomando o Museu Histórico de Jequié como espaço de aprendizagem e de fortalecimento dos processos de ensino e aprendizagem. E os objetivos específicos: Investigar como a educação patrimonial pode contribuir para a formação inicial e continuada de professores; Identificar as possibilidades pedagógicas oferecidas pelo acervo e pela história do Museu Histórico de Jequié; e refletir sobre a importância dos espaços não escolares, como os museus, na construção dos saberes docentes.

Desenvolvimento

Discutir a educação patrimonial no âmbito da formação docente implica pensar em um processo formativo que vai além da sala de aula e dos conteúdos disciplinares. Para além da transmissão de conteúdos, ela possibilita ao professor vivenciar experiências que ampliam sua



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

visão de mundo e sua prática pedagógica. Pimenta (1999) lembra que a identidade do professor se constrói na articulação entre teoria e prática, o que significa reconhecer o patrimônio cultural como parte dos saberes que constituem a profissão.

No caso da formação inicial, a educação patrimonial pode ser mobilizada por meio de estágios, visitas técnicas e projetos interdisciplinares que aproximam os futuros docentes da realidade cultural da comunidade em que irão atuar. Já na formação continuada, o contato com o patrimônio amplia repertórios didáticos e possibilita a ressignificação da prática, permitindo que o professor reflita sobre sua atuação à luz da história e da memória social. Para Tardif (2002), os saberes docentes não se reduzem à formação acadêmica, eles são frutos de vivências, experiências profissionais e culturais. A incorporação da educação patrimonial enriquece, portanto, tanto a dimensão acadêmica quanto a dimensão experiencial da docência.

O Museu Histórico de Jequié não se limita a ser um espaço de preservação de objetos antigos, mas constitui-se em um recurso pedagógico potente. Seu acervo, composto por documentos, fotografias e objetos que registram a história local, permite que o professor elabore práticas didáticas contextualizadas. Fernandes e Chahin (2012) ressaltam que a educação patrimonial deve estar ligada a metodologias que levem os sujeitos a compreender criticamente o patrimônio, e não apenas a contemplá-lo. Nesse sentido, o museu pode ser utilizado como laboratório vivo para o ensino de história, geografia, artes e até mesmo língua portuguesa, por meio de narrativas e memórias.

Além disso, o prédio em que está instalado, antigo Grupo Escolar Castro Alves, já é, por si só, um objeto pedagógico. Ao refletir sobre a trajetória do edifício e sua função social, professores podem discutir com os alunos os processos históricos da educação no município, conectando o passado ao presente. Esse tipo de prática está em sintonia com o que Morin (2000) defende ao propor a contextualização do conhecimento: ensinar de forma significativa requer a articulação entre diferentes saberes. O museu, ao reunir documentos e memórias de várias áreas, favorece a interdisciplinaridade e oferece ao professor múltiplas possibilidades de atuação pedagógica.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Os museus, enquanto espaços não escolares, possuem papel fundamental na constituição de saberes docentes, pois estimulam aprendizagens que não cabem apenas no currículo formal. Gohn (2006) destaca que a educação não formal deve ser vista como complementar à escola, permitindo vivências ligadas à cultura, à identidade e à cidadania. Nesse sentido, ao utilizar o Museu Histórico de Jequié como recurso formativo, o professor amplia seu repertório pedagógico e fortalece sua prática.

Esses espaços possibilitam a construção de uma postura mais reflexiva frente à realidade social. Sarmento (2003) aponta que o trabalho educativo não acontece de forma isolada, mas em diálogo com o contexto histórico e cultural em que os sujeitos estão inseridos. Assim, o professor que vivencia a educação patrimonial em espaços como o museu não apenas transmite conhecimento, mas atua como mediador cultural, valorizando o pertencimento e a memória coletiva. Morin (2000) acrescenta que a função do educador no século XXI é lidar com a complexidade, ajudando os estudantes a estabelecerem conexões entre diferentes dimensões da vida social e cultural. O museu, como espaço educativo, amplia essa função, pois convida o docente a transitar entre o ensino formal e as práticas sociais, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Conclusão

A reflexão desenvolvida ao longo deste trabalho evidenciou que a educação patrimonial constitui-se em importante estratégia para a formação inicial e continuada de professores, pois possibilita articular teoria e prática em contextos que dialogam diretamente com a memória, a identidade e a cultura local. Ao aproximar os docentes de espaços não escolares, como museus, promove-se uma formação mais crítica, reflexiva e sensível às realidades socioculturais que permeiam a prática pedagógica.

O Museu Histórico de Jequié mostrou-se um espaço privilegiado nesse processo, tanto por sua localização em um edifício escolar carregado de significados históricos, quanto pela riqueza de seu acervo, capaz de subsidiar práticas pedagógicas interdisciplinares e contextualizadas. Esse patrimônio contribui não apenas para a preservação da memória da



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

cidade, mas também para a criação de experiências de ensino-aprendizagem que conectam o passado ao presente e fortalecem a identidade comunitária.

Verificou-se também que a formação docente, ao incorporar vivências em espaços culturais, amplia os saberes profissionais e pedagógicos, conforme apontam Tardif (2002) e Pimenta (1999). Essa perspectiva dialoga com a ideia de que o professor é mediador cultural, responsável por criar pontes entre o conhecimento acadêmico e os referenciais socioculturais dos estudantes. Nesse sentido, a educação patrimonial não deve ser compreendida apenas como prática complementar, mas como elemento estruturante na construção da docência.

Conclui-se, portanto, que o diálogo entre educação patrimonial e formação docente representa uma possibilidade concreta de enriquecer os processos educativos na educação básica. Além de potencializar aprendizagens significativas, essa integração fortalece a valorização do patrimônio cultural e a consciência cidadã, reafirmando a relevância de políticas públicas e curriculares que considerem os museus e demais espaços não escolares como parceiros estratégicos na formação de professores.

Referências:

FERNANDES, Gabriel de Andrade; CHAHIN, Samira Bueno. **Formação de professores em educação patrimonial: conteúdos, metodologia, práticas.** *Revista CPC*, São Paulo, n. 13, p. 139–159, nov. 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação patrimonial e processos educativos: referências culturais como espaços de ensino-aprendizagem na educação básica.**

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 1999. p. 15–34.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

PREFEITURA DE JEQUIÉ. **Museu Histórico de Jequié passa a figurar no Mapa Nacional do Instituto Brasileiro de Museus.** 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **A sociologia da infância: correntes e confluências.** Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 16, n. 1, p. 7–29, 2003.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.